

# História

Aluno

## Caderno de Atividades Pedagógicas de Aprendizagem Autorregulada - 01

2ª Série | 1º Bimestre

Disciplina	Curso	Bimestre	Série
História	Ensino Médio	1º	2ª
<b>Habilidades Associadas</b>			
1. Discutir o conceito de burguesia no contexto revolucionário.			
2. Compreender o pensamento iluminista do século XVIII.			
3. Analisar as mudanças associadas à presença da Família Real no Brasil.			



SOMANDO FORÇAS

SECRETARIA  
DE EDUCAÇÃO

## Apresentação

A Secretaria de Estado de Educação elaborou o presente material com o intuito de estimular o envolvimento do estudante com situações concretas e contextualizadas de pesquisa, aprendizagem colaborativa e construções coletivas entre os próprios estudantes e respectivos tutores – docentes preparados para incentivar o desenvolvimento da autonomia do alunado.

A proposta de desenvolver atividades pedagógicas de aprendizagem autorregulada é mais uma estratégia pedagógica para se contribuir para a formação de cidadãos do século XXI, capazes de explorar suas competências cognitivas e não cognitivas. Assim, estimula-se a busca do conhecimento de forma autônoma, por meio dos diversos recursos bibliográficos e tecnológicos, de modo a encontrar soluções para desafios da contemporaneidade, na vida pessoal e profissional.

Estas atividades pedagógicas autorreguladas propiciam aos alunos o desenvolvimento das habilidades e competências nucleares previstas no currículo mínimo, por meio de atividades roteirizadas. Nesse contexto, o tutor será visto enquanto um mediador, um auxiliar. A aprendizagem é efetivada na medida em que cada aluno autorregula sua aprendizagem.

Destarte, as atividades pedagógicas pautadas no princípio da autorregulação objetivam, também, equipar os alunos, ajudá-los a desenvolver o seu conjunto de ferramentas mentais, ajudando-o a tomar consciência dos processos e procedimentos de aprendizagem que ele pode colocar em prática.

Ao desenvolver as suas capacidades de auto-observação e autoanálise, ele passa a ter maior domínio daquilo que faz. Desse modo, partindo do que o aluno já domina, será possível contribuir para o desenvolvimento de suas potencialidades originais e, assim, dominar plenamente todas as ferramentas da autorregulação.

Por meio desse processo de aprendizagem pautada no princípio da autorregulação, contribui-se para o desenvolvimento de habilidades e competências fundamentais para o aprender-a-aprender, o aprender-a-conhecer, o aprender-a-fazer, o aprender-a-conviver e o aprender-a-ser.

A elaboração destas atividades foi conduzida pela Diretoria de Articulação Curricular, da Superintendência Pedagógica desta SEEDUC, em conjunto com uma equipe de professores da rede estadual. Este documento encontra-se disponível em nosso site [www.conexaoprofessor.rj.gov.br](http://www.conexaoprofessor.rj.gov.br), a fim de que os professores de nossa rede também possam utilizá-lo como contribuição e complementação às suas aulas.

Estamos à disposição através do e-mail [curriculominimo@educacao.rj.gov.br](mailto:curriculominimo@educacao.rj.gov.br) para quaisquer esclarecimentos necessários e críticas construtivas que contribuam com a elaboração deste material.

**Secretaria de Estado de Educação**

## Caro aluno,

Neste caderno, você encontrará atividades diretamente relacionadas a algumas habilidades e competências do 1º Bimestre do Currículo Mínimo de História da 1ª Série do Ensino Médio. Estas atividades correspondem aos estudos durante o período de um mês.

A nossa proposta é que você, Aluno, desenvolva estas Atividades de forma autônoma, com o suporte pedagógico eventual de um professor, que mediará as trocas de conhecimentos, reflexões, dúvidas e questionamentos que venham a surgir no percurso. Esta é uma ótima oportunidade para você desenvolver a disciplina e independência indispensáveis ao sucesso na vida pessoal e profissional no mundo do conhecimento do século XXI.

Neste Caderno de Atividades, vamos conhecer melhor a própria disciplina História! Além disso, você vai conhecer quais são os instrumentos de trabalho do historiador, chamadas de fontes históricas e compreender que toda e qualquer pessoa, incluindo você, é agente da História.

Este documento apresenta 3 (três) aulas. As aulas podem ser compostas por uma **explicação base**, para que você seja capaz de compreender as principais ideias relacionadas às habilidades e competências principais do bimestre em questão, e **atividades** respectivas. Leia o texto e, em seguida, resolva as Atividades propostas. As Atividades são referentes a dois tempos de aulas. Para reforçar a aprendizagem, propõe-se, ainda, uma **pesquisa** e uma **avaliação** sobre o assunto.

Um abraço e bom trabalho!

**Equipe de Elaboração**

## Sumário

+ <b>Introdução</b> .....	03
+ <b>Aula 01: O pensamento iluminista</b> .....	05
+ <b>Aula 02: A Revolução Francesa</b> .....	08
+ <b>Aula 03: A França pós-revolução e a vinda da família real</b> .....	12
+ <b>Avaliação</b> .....	15
+ <b>Pesquisa</b> .....	19
+ <b>Referências</b> .....	20

## Aula 1: O pensamento iluminista

Caro aluno, você sabia que existiu um período chamado de “século das luzes”? Esse período não foi chamado assim à toa. As “luzes” eram uma referência aos novos ideais daquele período, o século XVIII. Nessa aula, você irá entender que ideias são essas e o que elas iluminavam.

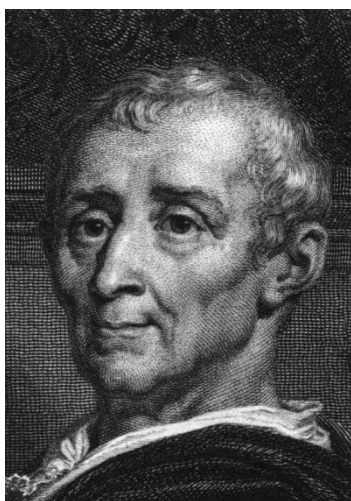
O século XVIII foi chamado de “século das luzes” porque foi uma época quando muitos filósofos pensaram a sociedade em que viviam e através das suas ideias pretendiam “iluminar” a política e a sociedade daquela época. Esses filósofos eram europeus que tinham críticas à estrutura que mais tarde foi chamada de “**Antigo Regime**”. Essa estrutura era o **absolutismo**, quando o Rei era quem dominava a política e também a economia, prática chamada de **Mercantilismo**. Esses também defendiam maior liberdade política, econômica e religiosa, algo muito longe de existir naquele período.

O conjunto de ideias defendidas por esses pensadores ficou conhecido como **liberalismo** ou **pensamento liberal**. O liberalismo defendia, como o próprio nome sugere, maior liberdade dos indivíduos na sociedade. E essa liberdade abrangia a política, a economia e a religião.

A “luz” fazia referência à “razão”, capacidade dos seres humanos para conhecer, compreender e julgar. Os intelectuais iluministas tinham como ponto em comum nas suas teorias a defesa da razão. Dentre outras coisas defendiam também a liberdade de expressão, a criação de mais escolas, igualdade jurídica e a divisão dos poderes. Esse último ponto era contra o Rei, **absolutista**, que reunia todos os poderes.

Na França essas ideias ficaram conhecidas também como **ilustração** e por isso o século XVIII foi de profundas mudanças na forma de ver a sociedade e o papel do homem nela.

Caro aluno, é importante conhecer um filósofo iluminista cujas ideias tiveram repercussão não só na Europa, mas em outros países e até atualmente. O filósofo que defendeu a divisão dos poderes foi o **Barão de Montesquieu** (1689-1755) no seu livro *O espírito das leis*. Nessa obra, o filósofo defendia a separação dos poderes do Estado, ou seja, não poderia ser concentrado tudo nas mãos de uma única pessoa, no caso, o Rei. Segundo Montesquieu, os poderes deveriam ser divididos em três:



Legislativo: responsável por fazer as leis

Executivo: quem executa as leis

Judiciário: responsável por verificar se as leis estão sendo executadas.

<http://www.infoescola.com/biografias/charles-ontesquieu/>

Com essa divisão, cabia ao Rei o papel de executar as leis e não mais fazê-las. Para Montesquieu, isso evitaria o abuso dos governantes e protegeria a liberdade individual. Caro aluno, se essas ideias se espalhassem imagina como seria num continente tão pequeno como a Europa e cheia de reis absolutistas? Seria devastador e isso aconteceu... as ideias foram colocadas em prática!

## Atividade 1

Prezado aluno, existiram vários filósofos iluministas no século XVIII. Entre eles Jean-Jacques Rousseau (1712-1778). Nascido na Suíça, Rousseau se mudou para a França em 1742 e escreveu uma importante obra, *O Contrato Social*, onde afirmava que o soberano deveria conduzir o Estado de acordo com a vontade da maioria do

povo. Para ele, apenas assim haveria uma sociedade mais igualitária. Leia abaixo mais um trecho da sua obra:

“Eu concebo na espécie humana duas espécies de desigualdades: uma, que chamo natural ou física, porque foi estabelecida pela Natureza, e que consiste na diferença das idades, da saúde, das forças corporais e das qualidades do espírito ou da alma; outra, a que se pode chamar de desigualdade moral ou política, pois que depende de uma espécie de convenção e foi estabelecida, ou ao menos autorizada, pelo consentimento dos homens. Consiste esta nos diferentes privilégios desfrutados por alguns em prejuízo dos demais, como o de serem mais ricos, mais respeitados, mais poderosos (...)”

ROUSSEAU, Jean-Jacques. *O contrato social e outros escritos*. Apud. RODRIGUES, Jaime; COTRIM, Gilberto. *Saber e fazer História*. São Paulo: Ed. Saraiva, 2012.

Após a leitura desse trecho, responda sobre as desigualdades que o filósofo apontava. Qual desigualdade você acredita ser a mais grave, as naturais ou aquelas de natureza política? O que causava a desigualdade política?

---

---

---

---

---

---

---

## Aula 2: A Revolução Francesa

Caro aluno, conforme foi visto na aula anterior, as ideias iluministas criticaram o regime absolutista e pretendiam ser uma mudança naquele sistema que não agradava a todos. Vamos ver agora quais foram os efeitos da prática dessas ideias.

O absolutismo na França era um dos mais rígidos, e em 1789 o país vivia uma grave crise financeira. Essa crise era provocada, muitas das vezes, pelos luxos da nobreza (Rei e os membros da sua Corte) e pelos privilégios que alguns setores da sociedade tinham, entre eles o de não pagar impostos. Veja no quadro abaixo como estava dividida a França antes da revolução e perceba que a maioria não tinha privilégio nenhum:

	<i>Composição</i>	<i>Número de componentes</i>	<i>Situação econômica</i>
<i>Primeiro Estado</i>	<b>Clero</b> Alto clero: cardeais, bispos e abades. Baixo clero: padres, frades e monges.	120 mil pessoas	Possuía muitas terras e cobrava o dízimo e taxas sobre batismo, casamento e sepultamento
<i>Segundo Estado</i>	<b>Nobreza</b> Família real + nobreza cortesã (vivia na corte) + nobreza provincial (viviam em grandes propriedades rurais) + nobreza de toga (burgueses que compravam títulos de nobres).	360 mil pessoas	Vivia à custa da Monarquia ou da exploração do trabalho dos camponeses



<i>Terceiro Estado</i>	<b>Burguesia</b> trabalhadores urbanos e camponeses	23 milhões e 580 mil pessoas	Trabalhavam para gerar riqueza e os impostos. Os camponeses eram 80% da população francesa e pagavam impostos à Monarquia e a seus senhores diretos.
------------------------	--	------------------------------	--

BOULOS Jr. Alfredo. *História e sociedade & cidadania*. Ed. Reformulada. 8 ano. São Paulo: FTD, 2012

Os **burgueses** eram ligados ao comércio e não tinham nenhuma nobreza. Porém, eram importantes economicamente e, mesmo assim, não tinham nenhum privilégio. Os camponeses representavam grande parte da população e os trabalhadores da cidade viviam numa grande miséria.

Nessa charge, do século XVIII, há o exemplo de como era desigual a divisão de direitos e deveres na França antes da Revolução. Em cima de um pobre homem que mal se sustenta estão dois representando o clero e a nobreza. O homem que carrega os dois representa o Terceiro Estado.



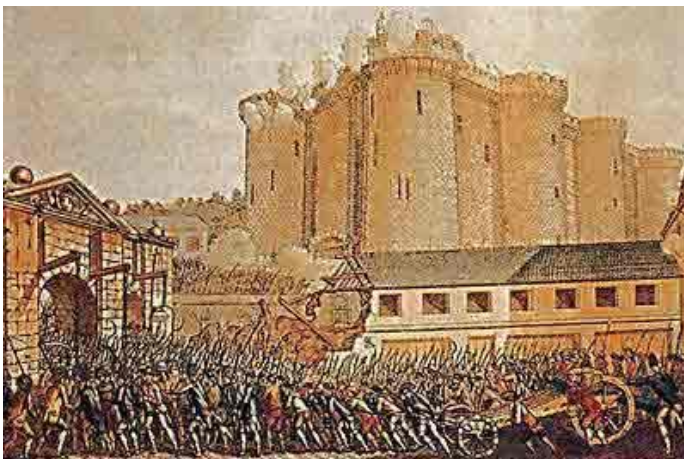
[http://www.chumanas.com/2013/02/revolucao-francesa-questoes-de.html#\\_](http://www.chumanas.com/2013/02/revolucao-francesa-questoes-de.html#_)

As dificuldades financeiras aumentavam a cada dia e o Rei, Luís XVI, não viu outra saída a não ser convocar uma reunião entre os representantes de cada estado

para decidir o que fazer. Ou aumentar impostos ou fazer com que todos, até o primeiro e o segundo estado, pagassem. Decisão difícil, não? O terceiro estado não concordava em pagar mais impostos e queria uma votação para decidir a esse respeito de forma mais justa. Como não houve acordo entre os representantes de cada Estado – o primeiro e o segundo não queriam perder seus privilégios – o terceiro estado se retirou da reunião e se reuniu em uma Assembleia Nacional Constituinte. Prezado aluno, sabe o significado disso? Era o fim do absolutismo e o Rei agora teria que obedecer a uma constituição.

Agora que já entendemos a diversidade da sociedade francesa no período da revolução, vamos fazer a atividade para consolidar nossos conhecimentos.

## Atividade 2



<http://www.ufrgs.br/Alimentus/pao/curiosidades/bastilha.htm>

Caro aluno, a imagem acima retrata um dos principais momentos da Revolução: a queda da Bastilha, em 14 de julho de 1789. Você sabia que essa data até hoje marca a França e é feriado nacional em comemoração a esse evento? A tomada da Bastilha (prisão política e para onde iam os inimigos do Rei) foi uma reação popular ao que acontecia nas reuniões entre os representantes dos Estados. Enquanto o Terceiro

Estado se retirava da reunião dos Estados Gerais convocada pelo rei e elaborava uma constituição, nas ruas o clima não era de calma. Pelo contrário. Os populares também apoiavam as mudanças e gritavam palavras de ordem e três pedidos que ficaram conhecidos como o lema da revolução francesa: “Liberdade, igualdade e fraternidade”. Escreva um pouco sobre o que significava esses pedidos numa sociedade tão desigual como era a França antes da revolução.

---

---

---

---

---

---

---

## Aula 3: A França pós-revolução e a vinda da família real

A Revolução Francesa foi um processo que durou cerca de 10 anos (1789-1799) e foi iniciada após a reunião do Rei com os representantes dos Estados Gerais.

Após o estabelecimento da constituição aprovada pela **Assembleia Nacional Constituinte** em 1791 a França passa a ser uma **Monarquia Constitucional**, ou seja, o Rei que antes era absoluto estaria agora submetido a uma constituição que não foi feita por ele. Lembra da divisão dos poderes proposta por Montesquieu? Então, agora o Rei apenas executava as leis. Outra mudança importante, foi a posição da burguesia. Se antes ela não tinha privilégio nenhum, com a Monarquia Constitucional passava a ser o grupo mais poderoso da França.

Enquanto ocorria o processo revolucionário, aqueles que começaram unidos, o Terceiro Estado, começavam a discordar de alguns pontos e apareciam divididos de acordo com os seus interesses. Entre esses grupos estavam:

**Girondinos:** Representantes da alta burguesia, ou seja, aqueles que tinham grandes negócios e que queriam privilégios e temiam que os populares pudessem assumir o controle da revolução. Até aceitavam uma aliança com o Rei desde que ele não tirasse as conquistas da burguesia.

**Jacobinos:** Pequena burguesia, trabalhadores da cidade e do campo. Eles defendiam mudanças radicais e mais igualdade entre todos e não para poucos, como pretendiam os girondinos.

Caro aluno, percebeu como a França estava diferente desde quando começou a revolução? As forças se dividiram e não havia apenas uma opinião sobre o destino do país.

Após uma fase de domínio dos **jacobinos**, que ficou conhecida como “Fase do Terror”, a França então passou para as mãos dos **girondinos** que representavam os interesses da burguesia. Diante disso, uma nova constituição foi feita eliminando

algumas medidas do período dos jacobinos. Mas o descontentamento ainda era grande e o perigo da continuidade da tensão também. Nesse meio tempo, um jovem general ganhou prestígio e passou a ser uma alternativa para o comando da França. Era **Napoleão Bonaparte**. Aliado dos girondinos e da alta burguesia, ele deu um golpe e passou a comandar a França. Era o fim da revolução francesa e início da **Era Napoleônica**.

Podemos dizer que o mundo não seria mais o mesmo após Napoleão Bonaparte. Vamos ver como suas ações afetaram diretamente o Brasil, sim, o Brasil!!

Assim que assumiu o poder na França, Napoleão pretendia fazer algumas mudanças nas leis e também melhorar a economia francesa. No entanto, havia a Grã-Bretanha que dominava o comércio europeu. Napoleão, então, pretendia isolar esse país e assim deixar a França dominar esse comércio. Essa medida tomada por ele ficou conhecida como **Bloqueio continental**, e quem descumprisse, ou seja, continuasse comercializando com a Grã-Bretanha, teria seu território invadido. Um desses países ameaçados foi Portugal. Nessa época, a Inglaterra era a grande parceira econômica dos portugueses e Napoleão visava tomar o lugar dos ingleses.

Como não rompeu com os ingleses, Portugal foi invadido por tropas francesas. Mas antes que isso acontecesse a família real tomou uma medida radical: vir para o Brasil, sua colônia na América. Com apoio dos ingleses, cerca de 10 mil pessoas, aproximadamente, incluindo a rainha, príncipes, princesa, comerciantes portugueses e a nobreza, entre outros, chegaram ao Rio de Janeiro em 1808.

Essa gravura mostra o embarque da Família Real no Porto de Belém, Portugal, em 29 de novembro de 1807.



[http://pt.wikipedia.org/wiki/Transfer%C3%Aancia\\_da\\_corte\\_portuguesa\\_para\\_o\\_Brasil](http://pt.wikipedia.org/wiki/Transfer%C3%Aancia_da_corte_portuguesa_para_o_Brasil)

Esse foi um período de grandes mudanças no Brasil. O príncipe, D. João, tomou medidas políticas e econômicas que afetaram o destino da colônia. Uma das primeiras foi a **Abertura dos Portos às Nações Amigas**. Se antes a colônia só poderia comercializar com Portugal, agora com a família real na colônia os portos estavam abertos para outros países. No entanto, o principal deles era a Inglaterra. Afinal, foi esse país que ajudou na vinda da família real para o Brasil. Logo, teria que ter alguns privilégios a partir de então.

### Atividade 3

Caro aluno, você sabia que até 1808 não havia imprensa no Brasil? Isso mesmo, não existia nenhum jornal na colônia! Isso só mudou com a chegada do Rei e a implantação da imprensa régia. O primeiro jornal foi a *Gazeta do Rio de Janeiro*, que começou a circular em 1808. Abaixo tem uma imagem dele:



<http://tipografos.net/jornais/jornais-brasil.html>

Dê a sua opinião sobre a importância da imprensa no Brasil tanto nesse período de D. João como atualmente.

---

---

---

---

## Avaliação

1 – Abaixo temos alguns artigos do Bloqueio continental decretado por Napoleão em 1806.

**Artigo 1.** As Ilhas britânicas são declaradas em estado de bloqueio.

**Artigo 2.** Qualquer comércio e qualquer correspondência com as Ilhas Britânicas ficam interditados.

(...)

**Artigo 4.** Qualquer loja, qualquer mercadoria, qualquer propriedade pertencente a um súdito da Inglaterra será declarada boa presa.

(...)

**Artigo 8.** Qualquer embarcação que, por meio de uma declaração, transgredir a disposição acima, será apresada e navio e sua carga serão confiscados como se fossem propriedade inglesa.

Esse decreto proibia a comercialização dos produtos ingleses com algum país da Europa. Explique como esse bloqueio afetou o Brasil e as relações entre Portugal e Inglaterra.

---

---

---

---

2 - Abaixo um relato da inglesa Maria Graham que veio ao Brasil em 1822.

“(…) Fui à terra fazer compras (...) há muitas casas inglesas, tais como celeiros e armazéns, não diferentes do que chamamos na Inglaterra um armazém italiano, de secos e molhados, mas, em geral, os ingleses aqui vendem suas mercadorias em grosso (atacado) a retalhistas (que vende a varejo) nativos ou franceses. Os últimos têm muitas lojas de fazendas, armarinhos, modistas. Quanto a alfaiates, penso que há mais ingleses do que franceses, mas poucos

de uns e outros. Há padarias de ambas as nações, e abundantes tavernas inglesas (local onde se vende bebida)”.

MATTOS, Ilmar Rohloff de. E ALBUQUERQUE, Luís Affonso S. de. *Independência ou morte: a emancipação política do Brasil*. São Paulo: Atual, 1991. P. 28.

Muito do que conhecemos sobre o Brasil nesse período vem de relatos de pessoas como Maria Graham. Esses viajantes registraram o cotidiano da cidade. Nesse relato é possível ver uma característica sobre o comércio. Cite que característica é essa:

---

---

---

---

**3** - Ainda analisando esse relato e após as aulas sobre o bloqueio continental e a relação entre Portugal e França, explique por que havia poucos comerciantes ingleses se comparados aos franceses.

---

---

---

---

**4** – “Em dezembro de 1792, o rei Luís XVI respondeu desse modo à acusação de haver cometido vários crimes contra o povo francês:

- Não havia leis que me impedissem”

Luís XVI estava certo uma vez que ele comandava um Estado Absolutista. Interprete a frase do rei da França após o início da Revolução Francesa e explique melhor à luz dos últimos acontecimentos desde o início da revolução.

---

---

---

---



5- Ainda sobre a frase dita pelo Rei, explique: o que significava uma monarquia constitucional? Ele poderia continuar governando sem leis?

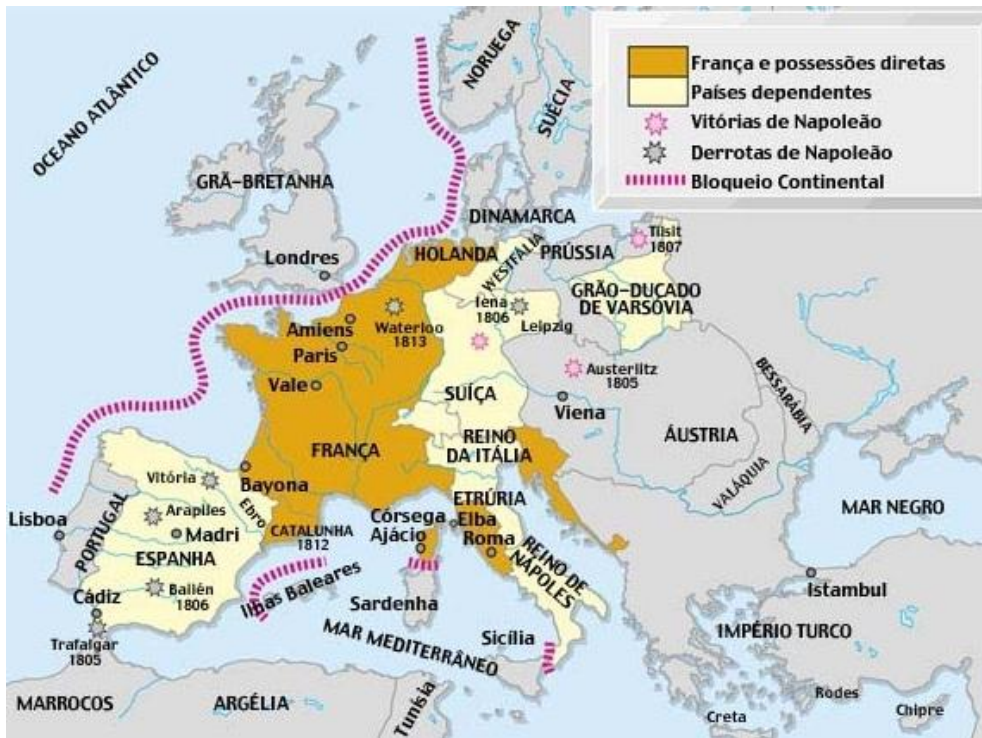
---

---

---

---

Observe o mapa a seguir e responda a questão seguinte marcando a alternativa correta:



[http://www.notapositiva.com/trab\\_estudantes/trab\\_estudantes/historia/historia\\_trab/period\\_ napoleonico.htm](http://www.notapositiva.com/trab_estudantes/trab_estudantes/historia/historia_trab/period_ napoleonico.htm)

6 - O bloqueio continental serviu para:

- a) Proteger a Grã-Bretanha do avanço Francês
- b) Impedir que os franceses chegassem em Portugal
- c) Impedir a comercialização da Grã-Bretanha com a Europa
- d) Impedir o avanço de Napoleão no mar Mediterrâneo

**7** - Observando o mapa acima, caro aluno, é possível perceber que Napoleão pretendia expandir seus domínios para além da França. Cite um país tomado pelas tropas francesas e outro no qual Napoleão tenha saído derrotado.

---

---

---

---

## Pesquisa

Prezados alunos, na última aula vimos como as ações de Napoleão Bonaparte afetaram todo um continente, Europa, e também fora dele, no caso a América. A Família real portuguesa veio para o Brasil em 1808 quando ainda era apenas uma colônia. Ao chegar aqui mudanças profundas ocorreram. Diante disso, pesquise a respeito do impacto dessa chegada não apenas para o Brasil, mas para a própria cidade do Rio de Janeiro. Imagine cerca de 10 mil pessoas chegando de uma só vez numa cidade que não tinha estrutura nenhuma! A fim de adaptar a cidade e a colônia para abrigar a corte, D. João tomou algumas medidas. Pesquise também que medidas foram essas e o que elas significaram para o Brasil depois de 1808.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## Referências

- [1] BOULOUS Jr., Alfredo. *História. Sociedade e cidadania*. 8 ano. São Paulo: FTD, 2012.
- [2] FAUSTO, Boris. *História concisa do Brasil*. São Paulo: EDUSP, 2002.
- [3] HOBBSAWM, Eric J. *A era das revoluções. 1789-1848*. São Paulo: Paz e Terra, 2010.
- [4] VAINFAS, Ronaldo; FARIA, Sheila de Castro; FERREIRA, Jorge; SANTOS, Georgina dos. *História: o longo século XIX*, volume 2. São Paulo: Editora Saraiva, 2010.

## Equipe de Elaboração

### **COORDENADORES DO PROJETO**

#### **Diretoria de Articulação Curricular**

Adriana Tavares Maurício Lessa

#### **Coordenação de Áreas do Conhecimento**

Bianca Neuberger Leda  
Raquel Costa da Silva Nascimento  
Fabiano Farias de Souza  
Peterson Soares da Silva  
Ivete Silva de Oliveira  
Marília Silva

### **PROFESSORES ELABORADORES**

Daniel de Oliveira Gomes  
Erica Patricia Di Carlantonio Teixeira  
Erika Bastos Arantes  
Renata Figueiredo Moraes  
Sabrina Machado Campos